

Educação Ambiental crítica no conto “A briga da Terra com o Ar”, de Ana Maria Machado

Daiane Aparecida Begname¹

Priscila Paschoalino²

1 Graduada em Ciências Biológicas pela UEMG – Unidade Ubá.

2 Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa/Professora da UEMG –
Unidade Ubá.

Educação Ambiental crítica no conto “A briga da Terra com o Ar”, de Ana Maria Machado

Os avanços tecnológicos e científicos, assim como as questões ambientais, se fazem presentes no cotidiano, interferindo na vida dos cidadãos (VIECHENESKI; CARLETTO, 2014, p. 2). Há uma crescente necessidade de se pensar em um novo modelo de desenvolvimento político e socioeconômico sustentável, que atenda aos interesses econômicos e seja capaz de reverter o quadro de degradação ambiental gerado, principalmente, pela sociedade capitalista, cujos interesses visam ao lucro e estimulam o consumo desenfreado.

O problema, segundo Reigota (1994, p. 9), não está na quantidade de pessoas que existem no mundo e que necessitam de consumir recursos naturais para se alimentar, vestir e morar. Está, sim, no consumo excessivo de recursos por uma pequena parcela da população.

Desta forma, cabe à educação a formação de cidadãos críticos aptos a pensar em uma sociedade melhor e a criar soluções para os principais problemas que assolam o espaço em que estão inseridos.

A Educação Ambiental, portanto, surge como um instrumento capaz de conscientizar, construir e reformular os conceitos individuais. Ela traz, em si, a possibilidade de mudanças e soluções que visam à manutenção da harmonia no meio ambiente. Busca-se apresentar à população os riscos causados por inúmeros fatores, que resultam em degradação ambiental e que podem, por sua vez, afetar o meio ambiente e a humanidade, já que os seres humanos são parte da natureza e não meros integrantes.

De acordo com Cristhiane Amâncio, pesquisadora da empresa Embrapa Pantanal:

Sabe-se que a educação ambiental surgiu na tentativa de minimizar e tentar reverter o quadro de degradação ambiental que se instalou no mundo no último século. Portanto, a educação ambiental possui um enfoque emergencial e transformador, já que prega a busca por outra forma de relação do ser humano com o meio em que está inserido (AMÂNCIO, 2005, p. 2).

Contudo, a EA³ deve abordar propósitos fundamentais como a correlação entre a economia, a política, o social, a cultura, as relações interpessoais e o ambiente. Levando em consideração sua importância para o bem-estar social, a EA reorganiza a educação tradicional, já que, segundo a Equipe da Embrapa Pantanal,

a Educação Ambiental é uma proposta que deveria alterar de forma considerável o modelo tradicional de educação, não sendo necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia no sentido reduzido da palavra (*apud* AMÂNCIO, 2005, p. 1).

Uma das iniciativas para a introdução da Educação Ambiental nas escolas é a Lei nº 9.795/99, segundo a qual a EA deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino (em caráter formal ou não formal), de maneira articulada, sendo assim um componente essencial e permanente na educação nacional.

3 A partir deste ponto, usaremos a abreviação EA para nos referirmos ao termo Educação Ambiental.

Educação Ambiental crítica no conto “A briga da Terra com o Ar”, de Ana Maria Machado

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento definido pelo Ministério da Educação (MEC) e que tem por objetivo auxiliar os professores na orientação e no direcionamento de seus trabalhos em sala de aula, trata a Educação Ambiental como tema transversal. De acordo com os PCNs, tal conteúdo deve ser trabalhado de forma interdisciplinar, uma vez que a EA é uma área de suma importância para a humanidade, já que envolve questões não só nos meios naturais, como também socioeconômico e cultural.

Segundo Oliveira (2008, p. 26), “a preparação do educando com uma formação interdisciplinar e cultural mais ampla será crucial para a melhoria do seu desempenho, junto a sociedade, como profissional e cidadão na busca de uma consciência social e política”. Desta forma, percebe-se a necessidade da interdisciplinaridade para a construção de um conhecimento mais amplo e funcional, que seja capaz de direcionar as mudanças que se fazem necessárias de forma eficiente e eficaz, pois “é a superação contínua da visão fragmentária que contribui para a formação global do homem” (OLIVEIRA, 2008, p. 16).

Tendo em vista a dimensão das propostas e objetivos da EA, trabalhar com esse tema é fundamental, principalmente nas escolas, uma vez que elas são instituições que visam à preparação e à formação de cidadãos com competência para pensar, identificar e agir, interferindo, de forma direta, nos problemas que permeiam a sociedade, ou seja, atuando em um papel transformador, ao mesmo tempo individual e coletivo, no *modus vivendi* da sociedade.

Libâneo (2013, p. 22) defende a ideia de que o objetivo da escola deveria se basear, prioritariamente, em assegurar aos alunos a apropriação da cultura e da ciência existentes até a contemporaneidade. Esta seria uma condição para torná-los sujeitos aptos a reorganizarem o conhecimento adquirido de forma crítica, em função de sua participação na vida social. Também é na escola que se tem uma maior facilidade para difundir essas ideias, uma vez que ela possui a responsabilidade para com a sociedade em transparecer seus projetos e envolvê-la.

Segundo Do Carmo *et al.* (2012, p. 2) “a escola consiste em um espaço privilegiado para o desenvolvimento da Educação Ambiental (EA), possibilitando a realização de um trabalho sistematizado e planejado”.

Medeiros, A. B. *et al.* (2011, p. 2) afirmam que “a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e, em especial, nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos”. Além disso, é principalmente no Ensino Fundamental I que os estudantes estão dotados de curiosidades pelo saber e abertos ao conhecimento (MEDEIROS, M. C. S; RIBEIRO; FERREIRA; 2011). Isto por estarem em fase de construção de personalidade.

Desta forma, a EA, quando trabalhada de forma correta e no tempo certo, contribui para a formação de novos valores e atitudes, cooperando com a inclusão destes nas sociedades futuras.

Educação Ambiental crítica no conto “A briga da Terra com o Ar”, de Ana Maria Machado

Embora se reconheça a escola como um lugar privilegiado para o desenvolvimento da EA, cada indivíduo, independentemente de seu grau de escolaridade, idade, profissão, cargo, formação ou local de moradia, pode constituir-se um agente de mudança. De acordo com Matsushima (1991, p. 30), “não precisamos nos restringir a ‘permissões’ institucionais ou formais para praticarmos Educação Ambiental. Basta estarmos no planeta para que qualquer ‘lugar’ possa se tornar um ‘espaço’ para se praticar Educação Ambiental”.

Há várias metodologias para se trabalhar com EA, a utilização da literatura de ficção é uma delas. Sendo a leitura parte fundamental da construção do sujeito social, de caráter ativo e transformador, a literatura é uma possível mediadora para o desenvolvimento do tema referido. Sua prática, principalmente nas fases iniciais da educação formal, coopera para a formação crítica das crianças, através do desenvolvimento das habilidades comunicativas, o que ajuda, de forma direta, a tomada de decisões por indivíduos perante as problemáticas sociais que os esperam. Desta forma, o domínio da leitura é um instrumento essencial para a formação cidadã (PARREIRA, 2015, p. 1).

A literatura é uma arte em que o autor expõe suas críticas, seus pontos de vista e, até mesmo, seus conflitos em relação aos diversos assuntos e também sobre as questões sociais, como ocorre na literatura engajada.

A literatura de ficção expõe diversos assuntos nos campos das ideias, trazendo uma nova forma de pensar a realidade vivida. Por meio de uma linguagem diferenciada e própria da linguagem

comum, a literatura proporciona o contato do leitor com os mais diversos fatores subjetivos e culturais. “A principal função da literatura é proporcionar prazer, e sua característica primordial é a representação da realidade”. Além dessa função, para Parreira (2012), “a função social da literatura visa ajudar o homem a entender tanto os seus conflitos, como os que a sociedade lhe impõe” (PARREIRA, 2015, p. 15-16).

Pode-se considerar, a partir das contribuições da literatura, que o contato das crianças com as obras de ficção proporciona o desenvolvimento não só da habilidade de leitura, que é fundamental, mas também amplia o acesso à informação, ao conhecimento. Além disso, o universo literário colabora na construção de opiniões acerca dos assuntos que permeiam a realidade. De acordo com Abramovich (1991, p. 143), “ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico”.

Levando em consideração o significativo papel da literatura ficcional na formação moral-cultural dos indivíduos e na sua capacidade de transformação e descrição do contexto histórico, a proposta inicial da pesquisa baseava-se em um levantamento dos textos literários que estão sendo utilizados para a abordagem do tema – Educação Ambiental – e verificar a qualidade e a quantidade de tais materiais disponíveis. Porém, após se ter realizado o levantamento dos textos, constatou-se que poucos deles estão sendo usados. Partindo desse resultado inicial, o presente trabalho reformulou sua proposta, que passou a consistir em analisar os materiais didáticos e demais livros utilizados pelos professores do 5º ano de três escolas

Educação Ambiental crítica no conto “A briga da Terra com o Ar”, de Ana Maria Machado

do município de Visconde do Rio Branco/MG, a fim de levantar os textos literários disponíveis e que pudessem servir como mediadores para o trabalho com a Educação Ambiental crítica.

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), na escola, o trabalho com a leitura da literatura tem se tornado raro, e, por isso, é necessário e urgente o letramento literário de forma a preparar o educando para a apropriação da literatura e, consequentemente, da experiência literária. Somente por meio dessa apropriação literária que será possível a reflexão, o questionamento, a ampliação de horizontes, o encontro com a sensibilidade, enfim, um tipo de conhecimento diferenciado de modo a complementar o científico. Dessa forma, “quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar, mais rica será sua experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será” (OCEM, 2006, p. 60).

Portanto, partindo da importância da literatura, principalmente “como instrumento de educação, de formação do homem” (AMORIM, 2001, p. 1), percebe-se que os textos literários, quando em diálogo com as questões ambientais, podem ser utilizados como mediadores para o trabalho com a Educação Ambiental. Isso porque eles têm o potencial de mediar debates, que exploram ideias e levam as crianças à reflexão sobre sua realidade.

Segundo Magalhães e Madruga (2015, p. 4), a literatura carrega uma série de saberes que nos interpelam e acabam constituindo nossa forma de pensar e agir em relação ao meio ambiente.

O conto “A briga da Terra com o Ar”, da autora Ana Maria Machado, apresenta características da vertente crítica da EA, sendo, portanto, apto a mediar o desenvolvimento de trabalhos com esse tema. Narrada em 3ª pessoa, a obra apresenta uma linguagem simples e compreensível para crianças da faixa etária do 5º ano. Por ser curto, é uma boa opção para atividades que necessitem de uma narrativa que possa ser lida em sua totalidade durante o período de uma aula, o que garante a integridade da obra.

O enredo aborda questões relativas à formação do planeta Terra, desde o início da vida até a chegada do ser humano, usando, para tanto, alguns recursos estilísticos, como as figuras de linguagem. Por meio de personificações, comparações e metáforas, a autora descreve desde a origem do planeta até seu povoamento pelos seres humanos, incluindo sua maneira de se relacionar e ver a natureza. Além disso, ganham destaque a importância dos elementos naturais e a dinâmica existente entre eles, uma vez que estão presentes questões relativas à dependência desses elementos e à manutenção da harmonia do ecossistema e da vida. O trecho “(...) os bichos foram todos se ajeitando e chegando, na respiração do ar, na bebedeira da água, no calor do Sol, na alimentação da Terra, no bem-bom de tudo isso junto (...)” pode exemplificar a relação existente entre os seres da natureza com os elementos abióticos.

A análise se deu com base em seis parâmetros estabelecidos pela pesquisadora e elencados a seguir:

De acordo com o primeiro parâmetro – Como entende o ser humano em relação à natureza –, está presente a tendência crítica

Educação Ambiental crítica no conto “A briga da Terra com o Ar”, de Ana Maria Machado

da EA, uma vez que o homem é visto como um ser que pertence à natureza com a qual estabelece relações complexas de dependência. O trecho “(...) até que apareceu o bicho-homem (...)” confirma essa relação, em que o homem aproveitava a terra, o ar, as rochas, a água, entre outros elementos da natureza, para a produção de alimento, moradia, energia. Ou seja, em “(...) o homem foi aproveitando para fazer tudo melhor (...)”, há a percepção crítica confirmada por Lima, para quem a EA crítica “tende a rejeitar o antropocentrismo e consequente subordinação da natureza; a fragmentação e a perda da interdependência inerente à existência (...)” (LIMA, 2009, p. 155).

Em relação ao segundo parâmetro – Consideração acerca das diversidades sociais, culturais e naturais –, o texto apresenta as relações entre os elementos naturais e sua diversidade, assim como a interação homem-natureza, revelando a tendência crítica do texto para esse parâmetro.

O texto também é positivo para o terceiro parâmetro – Abordagem dos conflitos referentes à temática ambiental –, pois faz referência ao uso de elementos naturais pelo homem, desde o início de sua habitação na terra. Porém, ressalta a importância da conscientização do uso indiscriminado pela humanidade, pois “(...) se não tiver cuidado, tudo fica é bem pior e acaba complicando (...)”.

Já no quarto parâmetro – Abordagem da experiência estética e ética com a natureza –, não se observa uma visão romântica da natureza, mas sim a presença de vários elementos naturais, bióticos e abióticos, que se relacionam e estabelecem uma relação complexa. Nesse

contexto, o homem é visto como um ser diferente, porém integrante da natureza. Diferente pois estabeleceu, ao longo dos tempos, formas para usufruir dos elementos naturais, com a finalidade de melhoria das próprias condições de vida. Dessa forma, dentro desse parâmetro, o texto também possui uma tendência crítica.

Em relação ao quinto parâmetro – Responsabilização pelas causas dos problemas ambientais –, o texto tem uma abordagem conservadora, pois generaliza a responsabilidade, atribuindo a toda a humanidade o cuidado que se deve ter ao utilizar os elementos naturais, sem fazer referência ao contexto histórico e cultural da sociedade: “(...) Se gastar tudo, nada resta. Se a gente só destruir, aí mesmo é que não presta (...)”.

Segundo Lima,

Assistimos e continuamos a observar, nos debates e discursos ambientais, afirmações genéricas e abstratas que apontam ‘o homem como o grande adversário da natureza’ ou que mencionam as ‘ações antrópicas’ como responsáveis pela crise ambiental. Em sentido genérico e coloquial, não estão incorretas, mas carecem de precisão, aprofundamento e crítica e acabam contribuindo para formar uma representação simplista do problema (LIMA, 2009, p. 153).

De acordo com o autor já citado, a Educação Ambiental conservadora apresenta essa tendência de “indiferenciação das responsabilidades sociais dos agentes causadores dos problemas ambientais” (LIMA, 2009, p. 153).

Quanto ao sexto parâmetro – Proposta de atuação individual ou coletiva –, apesar de o texto não abordar muito a proposta de atuação, o narrador deixa clara a responsabilidade do homem (de forma generalizada) para a manutenção da harmonia presente na terra e afirma: “(...) para dominar o ar, e a água, o calor e a terra, vivendo em paz sem ser em guerra o homem tem que proteger planta e bicho (...)”. Nota-se uma tendência crítica em relação à ação coletiva de atuação, implícita na generalização do homem – que diz respeito a toda a humanidade.

Assim sendo, conclui-se que o texto apresenta a tendência crítica como dominante, apesar de ser pontuado por características de uma Educação Ambiental conservadora.

Considerações finais

A Educação Ambiental é vista como uma importante ferramenta para reverter o quadro de degradação ambiental, cada vez mais visível na atualidade. Trabalhada de forma crítica, ela pode sensibilizar e conscientizar os sujeitos, possibilitando mudanças comportamentais e críticas. Os sujeitos tornam-se capazes de atuarem em seus espaços sociais, buscando solucionar ou amenizar os problemas ambientais.

O desenvolvimento do tema com alunos do ensino fundamental, séries iniciais, é uma estratégia pertinente, uma vez que, nesta fase, a personalidade e formação crítica estão em pleno desenvolvimento. Os valores que se pretendem incorporar, na sociedade,

devem ser trabalhados nessa faixa etária, pois serão esses alunos os cidadãos das gerações futuras.

Levando em consideração o papel da literatura na formação crítica dos sujeitos e a possibilidade de seu uso enquanto mediadora da Educação Ambiental, este trabalho se propôs a analisar o texto literário presente em um livro didático que é utilizado pelos educadores do ensino fundamental no processo de desenvolvimento do tema – EA.

Após as análises, constatou-se que o texto aqui abordado possui potencial para o desenvolvimento da Educação Ambiental crítica, na medida em que proporciona a abordagem interdisciplinar e transversal, não envolvendo somente o aspecto natural do ambiente, mas também sociocultural.

No desenrolar deste trabalho, a figura do professor se delineou como personagem fundamental no processo de construção do conhecimento. Caretti e Zuin (2010) afirmam que é importante que “o professor sempre analise os materiais que estão disponíveis para o seu uso em sala de aula, percebendo e explicitando, de maneira adequada aos propósitos da EA crítica, as concepções que os mesmos carregam” (CARETTI; ZUIN, 2010, p. 166). Cabe ao professor, também, o papel de mediador, de articulador entre as diversas possibilidades de temas que os textos proporcionam, e auxiliar na construção do conhecimento que a literatura oferece por meio do contato entre texto e leitor.

Educação Ambiental crítica no conto “A briga da Terra com o Ar”, de Ana Maria Machado

Ressaltar a importância de se trabalhar com a EA crítica no ensino fundamental, o papel da literatura na formação dos sujeitos sociais e o uso desta como metodologia ativa para desenvolvimento do tema, assim como a importância do papel do professor como mediador neste processo. Essa foi a proposta deste trabalho.

Referências

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil:** Gostosuras e Bocices. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1991. 174 p.
- AMÂNCIO, C. **O porquê da educação ambiental?** Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2005. 3p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n.109. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/15432693.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2014.
- AMORIM, A. R. A Literatura em busca de um conceito. **Revista Urutágua**, Maringá – PR, n. 2, jun 2001. Disponível em: http://www.urutagua.uem.br//02_literatura.htm. Acesso em: 3 out. 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 128 p.
- BRASIL, Orientações Curriculares para o Ensino Médio. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias** (MEC/SEB, Brasília, 2006), v. 2.
- CARETTE, L. da S.; ZUIN, V. G. Análise das concepções de educação ambiental de livros paradidáticos pertencentes ao acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola 2008. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 5, n. 1, p. 141-169, 2010.

Educação Ambiental crítica no conto “A briga da Terra com o Ar”, de Ana Maria Machado

- DO CARMO, A. P. B. *et al.* A educação ambiental no ensino fundamental para a construção de uma sociedade sustentável. *In: Simpósio internacional de ciências integradas da UNAERP campus Guarujá*. São Paulo: UNAERP, 2012. Disponível em: <https://www.unaerp.br/sici-unaerp/edicoes-antiores/2012/secas-3-8/1305-a-educacao-ambiental-no-ensino-fundamental-para-a-construcao-de-uma-sociedade-sustentavel/file>. Acesso em: 18 mar. 2015.
- FANTIN, T.; MOURA, A.; PECCIOLI FILHO, N.H. **Avaliação do desempenho da educação ambiental no ensino fundamental**. Disponível em: http://fio.edu.br/cic/anais/2008_vii_cic/Artigos/Turismo/003-AVALIA.pdf. Acesso em: 16 abr. 2014.
- LIBÂNNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013. 304 p.
- LIMA, G. F. da C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 145-163, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a10v35n1.pdf>. Acesso em: 28 out. 2015.
- MACHADO, A. M. Gente, Bicho, planta: o mundo me encanta. *In:* RADESPIEL, M. **Alfabetização sem Segredos: Temas Transversais - Meio Ambiente**. Contagem: Editora IEMAR, 2001. p. 283-284.
- MAGALHÃES, C. da S; MADRUGA, E. **Literatura Infantil e o discurso de Educação Ambiental Escolarizado**. Disponível em: http://www.sbece.com.br/resources/anais/3/1430065006_ARQUIVO_textosbece2015.pdf. Acesso em: 3 out. 2015.
- MATSUSHIMA, Kazue. **Dilema contemporâneo e educação ambiental: uma abordagem arquetípica e holística**. Em Aberto, Brasília, v. 11, n. 49, p. 15-33. jan./mar. 1991.
- MEDEIROS, A. B. *et al.* A importância da educação ambiental nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

- MEDEIROS, M. C. S., RIBEIRO, M. C. M. & FERREIRA, C. M. A. 2011. **Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 92, set 2011. Disponível em: Acesso em 17 set. 2011.
- OLIVEIRA, J. G. A. de. Interdisciplinaridade possibilita superar o conhecimento fragmentado? In: ALMEIDA, M. do S. P. de; AZEVEDO, S. L. M. de. (Org.) **Espaço Interdisciplinar:** Literatura, Meio Ambiente e Relações Sociais. Recife: Editora Braúna, 2008. p. 13-28.
- PARREIRA, Fabiana Fernanda de Jesus. **A leitura na escola:** o CBC e a leitura em Minas Gerais. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss01_04.pdf. Acesso em: 15 mar. 2015.
- REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental.** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- VIECHENESKI, J. P.; CARLETTO, M. R. **Ensino de Ciências e Alfabetização Científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** um olhar sobre as escolas públicas de Carambei. Disponível em: <http://www.nutes.ufjf.br/abrapec/viiipec/resumos/R0741-1.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2015.